



# I CONGRESSO DE CUIDADOS CONTINUADOS

## MIRANDA DO DOURO, 28-29 DE SETEMBRO DE 2012



### UM NOVO MODELO DE GOVERNANCE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS? ESTUDO DA REDE NACIONAL DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS

Maria Patrocínia Sobrinho Correia, Instituto Politécnico de Bragança



#### ENQUADRAMENTO E OBJETIVOS

São apontados quatro desafios como fatores pressionantes da mudança de políticas sociais:

1. Alterações demográficas: mudanças de natureza e quantitativas da população.
2. Globalização: o peso desta mudança na sustentabilidade dos sistemas públicos de reforma
3. Flexibilização e desregulação laboral: inovação e adaptação a um mercado global em mutação
4. Emergência de novas tendências de governação: os regimes de Welfare State começam a adotar políticas que contêm elementos de liberalização, enquanto que o poder de instituições tradicionais vai diminuindo

➤ Todos os desafios reequacionam o inteiro sistema de políticas de bem-estar e social. **Que novos paradigmas estão a surgir face às debilidades existentes? Como o Estado pode atuar?**

➤ Assim, no âmbito do estudo de novos modelos emergentes de políticas públicas, a autora tem vindo a identificar e analisar criticamente os instrumentos e medidas associados a uma nova política pública de saúde e coordenação de atores com culturas e responsabilidades sociais diferentes.

Esta apresentação dá conta de alguns aspetos preliminares de reflexão teórica em torno do conceito de *Governance*, em particular da *Network Governance* (Redes) e da evidência ilustrativa da RNCCI, em Portugal.

#### GOVERNANCE: UM NOVO MODELO CONCEPTUAL?

As mudanças no Estado-Providência parecem assumir a forma de novas combinações políticas que “misturam diferentes mundos de welfare state” dentro de cada país (Ellison, 2006: 186-187).

Portugal continua a ser o país da Europa com baixo nível de despesas de proteção social e com um caminho dificultado pelas fragilidades institucionais e económicas. Apesar de tais constrangimentos, Portugal tem encontrado “...nos últimos anos, políticas indutoras de um novo fôlego e um conjunto de respostas inovadoras” (Rodrigues, 2010: 211).

A maioria da literatura sobre *Governance* descreve o modelo de serviço público que reflete uma forma “reinventada” de governo, melhor gerido e que delinea os seus objetivos não a partir da teoria democrática mas a partir dos mercados económicos. As reflexões sobre as capacidades do estado e as suas relações com a sociedade, identificam diferentes versões do termo:

- Uma mudança do estado burocrático para o estado orientador;
- Uma abordagem de mercado ao governo;
- Um desenvolvimento do capital social, sociedade civil e altos níveis de participação dos cidadãos ;
- O managerialismo ou *New Public Management* atribuído aos modos de governação mais empresariais;
- A performance do sector público;
- Uma supervisão corporativa, com normas de controlo e de transparência ;
- A gestão de Redes.

**Novo estilo de governo?** Grau de cooperação e interação entre o Estado e os atores não estatais e relação entre Redes e Estado baseada numa mútua dependência.

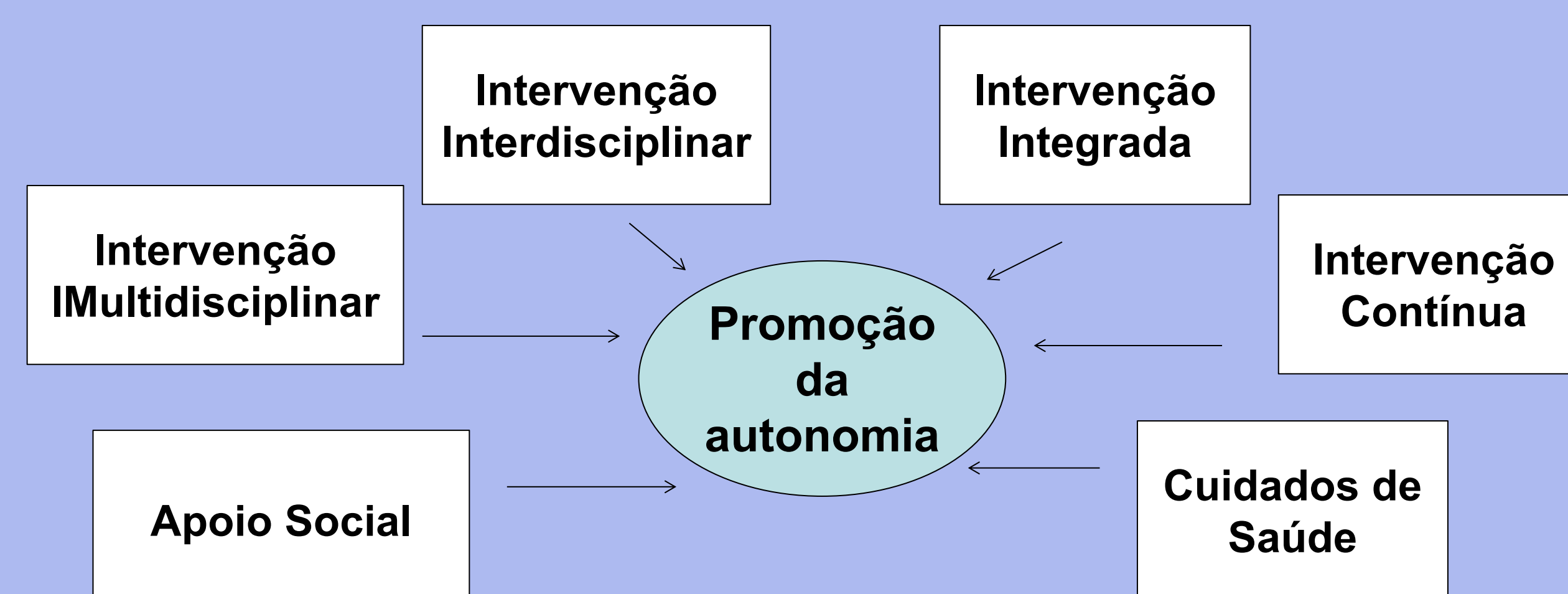
#### DESFIAR O MODELO

	Gestão Tradicional / Clássica	Gestão por Redes
<b>Processos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formulação de problemas, especificação de alternativas e decisão</li> <li>• Processos caracterizados pela autoridade das estruturas</li> <li>• Os problemas constituem a base do processo político</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interação complexa dos processos entre diferentes actores</li> <li>• A autoridade das estruturas não é clara porque depende das regras e recursos das redes</li> <li>• Problemas vão sendo resolvidos durante o processo político</li> </ul>
<b>Papel do Estado (gestor)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Controla o sistema</li> <li>• Top-down (trabalho feito e organizado)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mediador / gestor do processo</li> <li>• Molda e modifica as condições para o sucesso das interações entre actores</li> </ul>
<b>Atividades do Estado (gestor)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planeamento / formulação da estratégia</li> <li>• Organização</li> <li>• liderança</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• procura acordos entre atores</li> <li>• seleção de atores</li> <li>• criação e sustentação de canais de comunicação entre todos os atores.</li> </ul>

O modelo de intervenção da RNCCI assenta nos seguintes princípios de funcionamento: 1. Intervenção com base na elaboração de um plano individual de cuidados; 2. Articulação entre o sistema de saúde e os serviços da segurança social; 3. Articulação, em Rede, das equipas e unidades; 4. Modelos de gestão que visem a prestação de cuidados efetivos e eficazes ➔ **Modelo de NETWORK GOVERNANCE**

#### BIBLIOGRAFIA

Ferrera, M.; Hemerijck, A.; Rhodes, M. (2000). *The Future of Social Europe. Recasting Work and Welfare in the New Economy*. Oeiras: Celta Editora.  
 Kleinman, Mark (2002). *A European welfare state : European Union social policy in context*. New York: Mark Kleinman, Palgrave.  
 Rhodes, R. A. W. 1997. *Understanding Governance: Policy Networks, Governance, Reflexivity, and Accountability*. Buckingham: Open University Press.  
 Pierson, Christopher (2006). *Beyond the welfare state? The new political economy of welfare*. Third Edition. Cambridge: Polity Press.



Neste âmbito surge a necessidade de se criarem perfis de avaliação entre os diferentes membros da tabela:

Níveis de Análise	Grupos de Stakeholders	Crítérios (exemplos)
<b>Região</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Políticos</li> <li>• Público (em geral)</li> <li>• Grupos de interesse</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Custos para a comunidade</li> <li>• Construção do capital social</li> <li>• Perceção do problema resolvido por parte do publico</li> <li>• Indicadores agregados de bem-estar</li> </ul>
<b>Redes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização administrativa da Rede</li> <li>• Membros das organizações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crescimento dos membros da Rede</li> <li>• Leque de prestação de serviços</li> <li>• Fortalecimento de relações</li> <li>• Criação e manutenção da organização administrativa da rede</li> <li>• Integração/Coordenação dos serviços</li> <li>• Custos da manutenção da Rede</li> <li>• Compromisso com os objetivos da Rede</li> </ul>
<b>Organização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quadro de gestores da organização</li> <li>• Staff da organização</li> <li>• Clientes individuais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sobrevivência / Legitimidade</li> <li>• Custo dos serviços / Acesso aos serviços</li> <li>• Outcomes</li> <li>• Conflito mínimo entre as múltiplas redes das múltiplas organizações</li> </ul>